

EDUCAÇÃO DE MENINAS E COVID-19

NO CONJUNTO DE
FAVELAS DA MARÉ

versão completa



Apoio

MALALA.
FUND

Educação de meninas e COVID-19 no Conjunto de Favelas da Maré

rede^{da}smaré

MALALA ::
FUND

Sumário:

1. Apresentação.....	3
2. Justificativa / Motivações	4
3. O Conjunto de Favelas da Maré: aspectos socioeconômicos e contexto educacional	6
4. Metodologia	9
Seleção da amostra	10
Tamanho da amostra	12
Pesos amostrais e calibração para cálculo dos resultados	12
Expansão da amostra e precisão dos resultados	14
5. Quem são meninas/mulheres que responderam ao formulário de pesquisa?	15
Faixa etária	15
Cor de pele/raça	15
Composição familiar / maternidade	16
Cuidado/responsabilidade das respondentes por outros membros da família	18
Composição da renda familiar	19
6. Conectividade / acesso a equipamentos de informática	21
7. Educação Formal	23
Redes de ensino das escolas das respondentes.....	24
Distorção série-ano/idade.....	24
Oferta de atividades pelas escola	25
Rotinas de estudo.....	26
8. Educação Informal.....	28
9. Algumas percepções do trabalho de campo	29
10. Considerações finais.....	31
Anexo 1: Relatos na íntegra de mães de meninas estudantes da Maré.....	33
Anexo 2: Questionário da pesquisa.....	35
Equipe:.....	41

1. Apresentação

Com a suspensão das aulas presenciais, em março de 2020, e com o prolongamento do isolamento social, ficou clara a necessidade de registrar como estava se dando o processo educativo de meninas e mulheres, já que o cotidiano nos mostrava diferentes barreiras: falta de acesso à internet, falta de equipamentos adequados (computadores, celulares), dificuldades das escolas em adaptarem os conteúdos para o meio digital, falta de supervisão dos pais (para os menores). Nesse sentido, foi desenhado um modelo de pesquisa que buscou identificar, através de 28 perguntas, dados de identificação pessoal, acesso à internet, empregabilidade de familiares e contexto familiar.

O objetivo da pesquisa **Educação de meninas e COVID-19 no Conjunto de Favelas da Maré** é identificar os impactos da COVID-19, na educação de meninas e mulheres da Maré, visando contribuir para a garantia do direito à educação dessa população.

A pesquisa foi realizada no âmbito da parceria, iniciada em abril de 2020, entre a **Redes da Maré** e o **Malala Fund**. O objetivo maior dessa parceria é elaborar um processo de incidência em políticas públicas que impactem na redução do número de meninas fora da escola entre 11 e 17 anos de idade, residentes no conjunto de favelas da Maré, mediante a promoção do acesso e o combate a infrequência e à evasão escolar.

A Redes da Maré é uma instituição da sociedade civil que tem como missão *garantir que os direitos da população que reside no conjunto de 16 favelas da Maré sejam efetivados*. Para tal, busca-se defender os direitos dos moradores, reconhecendo as potencialidades socioculturais, educacionais e econômicas da Maré. Nesse sentido, realiza projetos dentro de quatro eixos de atuação: Educação; Arte, Cultura, Memórias e Identidades; Desenvolvimento Territorial; e Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça. Na gênese da Redes da Maré, o Eixo de Educação contribuiu para a compreensão de demandas estruturais dos moradores da Maré. Com objetivo central de fortalecer e ampliar o acesso à educação, são realizados 14 projetos educativos que atendem, diretamente, cerca de mil moradores por ano, que vão de cursos preparatórios para Pré-Vestibular, Ensino Médio e 6º ano até Educação de Jovens e Adultos, passando pela reinserção de crianças, curso de idiomas e qualificação profissional. Nesse sentido, os projetos e iniciativas realizadas contribuem para formação dos moradores no campo formal e não formal da educação.

Malala Fund é uma organização internacional, sem fins lucrativos, que apoia iniciativas que desafiem sistemas, políticas e práticas para que todas as meninas possam ter acesso a 12 anos de educação gratuita, segura e de qualidade. Fundado em 2013 por Malala Yousafzai, a ativista paquistanesa pela educação feminina e a mais jovem laureada com o Prêmio Nobel e seu pai, Ziauddin Yousafzai, o fundo atua em oito países: Afeganistão, Brasil, Etiópia, Índia, Líbano, Nigéria, Paquistão e Turquia. No Brasil, apoia sete instituições distribuídas nos estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

Os resultados da pesquisa passam a ser apresentados, contudo, se faz necessário destacar as motivações para mesma e apresentar o Conjunto de Favelas da Maré através de aspectos socioeconômicos e contexto educacional.

2. Justificativa / Motivações

A pandemia e o isolamento social com suspensão de aulas presenciais, no Rio de Janeiro, teve início no dia 16 de março, duas semanas antes do início das atividades do projeto previsto no âmbito da parceria entre a Redes da Maré e o Malala Fund. Logo nesse início, a Redes da Maré se voltou para desenvolver ações, através da Campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus!, que pudessem mitigar o impacto da pandemia para a população da Maré e o mais urgente era contribuir para garantir a segurança alimentar. Com isso, houve uma mobilização institucional para captação de recursos e, no dia 28 de março, foi iniciada a entrega de cestas básicas.

A maioria das atividades dos projetos do Eixo Educação da Redes da Maré já havia começado e, portanto, já tinha um público atendido, e o caminho foi a adaptação para manutenção dos vínculos entre as equipes e os alunos. Optamos por não tomar nenhuma medida imediata em relação ao projeto apoiado pelo Malala Fund porque ainda não conseguíamos vislumbrar possibilidades, já que trata-se de um iniciativa, dentro do escopo desenhado, que dependia do funcionamento das escolas. Naquele momento, não imaginávamos que o retorno às atividades presenciais nas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, de forma efetiva, não ocorresse no ano de 2020.¹ Mas, no mês de maio, já havíamos entendido que o retorno das aulas não seria em curto prazo já que a curva de contaminação pelo coronavírus não regredia. Já estávamos com dois meses sem aulas presenciais e o impacto da pandemia na educação na Maré era sabido. Por um lado, vivenciamos as dificuldades encontradas pelos alunos para participação nas atividades remotas e, por outro, ouvíamos relatos de professores e gestores das escolas públicas em relação à dificuldade de manutenção de vínculos com seus alunos e falta de orientação das redes públicas de ensino.

Manter o vínculo a fim de evitar evasão escolar no retorno das atividades presenciais passou a ser o objetivo primeiro das equipes pedagógicas e o conteúdo e a aprendizagem viriam como consequência desse vínculo. Dessa forma, entendemos que não poderíamos prescindir de registrar a situação educacional das meninas e mulheres da Maré. Qual o percentual de meninas e mulheres que conseguiam acompanhar as atividades remotas oferecidas pelas escolas? Antes disso: as escolas estavam em contato com seus alunos? Se sim, de que forma? Qual seria o percentual de adesão às atividades propostas? Enfim, muitas perguntas que nos levaram a proposição de um levantamento que resultasse em um panorama da situação da educação de meninas e mulheres em meio à pandemia da COVID-19. Entendemos que era necessário coletarmos dados que pudessem nos qualificar para propostas de ações diretas que considerem o contexto. Essas informações também poderão contribuir para ações de *advocacy* junto ao poder público, caso alguma decisão seja tomada que possa colocar as

¹ O retorno na Rede Estadual de Ensino foi estabelecido para o dia 19 de novembro, apenas para o terceiro ano do Ensino Médio. Contudo, das quatro escolas dessa rede de ensino na Maré, apenas uma retornou às atividades, mas com um percentual de adesão muito baixo. Menos de 20% dos alunos optaram pelo retorno das aulas presenciais. Nas outras 3 escolas, não houve adesão da comunidade escolar.

Na Rede Municipal de Ensino, ficou definido o retorno apenas para as séries finais, 9º ano do Ensino Fundamentais e etapas finais da Educação de Jovens e Adultos, contudo, por diferentes motivos (falta de estrutura, casos de contaminação por COVID 19 entre os alunos os professores) as atividades não retornaram integralmente. Em ambas as redes de ensino, a presença do professor na escola é obrigatória, mesmo sem a presença de alunos, exceto para aqueles considerados parte do grupo de risco para contaminação da COVID-19.

meninas e mulheres da Maré ainda mais distantes da garantia do direito constitucional à educação, pós-pandemia.

No próximo item, apresentamos a Maré a fim de situar o campo dessa pesquisa, a partir de aspectos socioeconômico e educacional.

3. O Conjunto de Favelas da Maré: aspectos socioeconômicos e contexto educacional

O Conjunto de Favelas da Maré é um território simbólico tanto pela sua localização geográfica quanto pelo seu contingente populacional. Localizada entre as três principais vias de circulação da cidade (Av. Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela), ao longo da sua história, se conformou no conjunto de favelas mais populoso da cidade do Rio, onde, segundo dados do Censo Maré 2013 (iniciativa da Redes da Maré), residem 139.073 pessoas, em mais de 47 mil domicílios, em uma área com menos de 5km². Entre os 161 bairros da cidade do Rio de Janeiro, a Maré é o nono mais populoso. A população com menos de 30 anos de idade representa 52%. Na década de 40, quando se iniciou o processo de constituição da Maré, decorrente da construção da primeira principal via de circulação da cidade, a Avenida Brasil, as reivindicações dos primeiros moradores eram, principalmente, por condições básicas de saneamento básico, moradia e educação. A luta continua pela ampliação do número de equipamentos públicos, mas, também, pela melhoria da qualidade dos serviços oferecidos por aqueles já instalados.

A extrema vulnerabilidade dos moradores, frente à violência urbana, se traduz pela violação sistemática de direitos decorrente da atuação de três grupos criminosos armados e o processo de militarização das ações policiais legitimado pela “guerra às drogas”, que atua sem que haja uma política de segurança pública definida e bem contornada, preservando a vida da população. Esse contexto traz consequências desastrosas para o desenvolvimento territorial da região e para a garantia de direitos que estruturam a vida da população, como a educação pública de qualidade. Além da violência letal, amplamente divulgada, estes confrontos também prejudicam o funcionamento das instituições públicas e privadas da Maré. Desde 2016, a Redes da Maré vem publicando, boletins sobre o direito à Segurança Pública na região e os dados nele sistematizados e analisados comprovam os diferentes impactos da violação de direito da população e uma das áreas mais afetadas é, justamente, a educação. Segundo esses boletins, no ano de 2016 foram 20 dias com aulas suspensas na Maré. Em 2017, foram 35 dias em que ao menos uma escola ficou sem aulas. Em 2018, foram 10 dias e, em 2019, 24 dias. Considerando que o ano letivo no Brasil tem 200 dias, os dados revelam que, uma vez mantida a média de fechamento de escolas por conta de confrontos armados, ao final dos 14 anos do ciclo escolar da Educação Básica (Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio), estudantes da Maré poderão ter perdido até 490 dias letivos, o que corresponde a, aproximadamente, dois anos e meio de escolarização. Dessa forma, a garantia constitucional de direito à educação das crianças e adolescentes da Maré estará comprometida.

No Brasil, a democratização do acesso à educação básica foi tardia, se comparado a outros países do mundo, só chegando à quase universalização nos anos de 1990, quando 97% de crianças frequentavam a escola. Fazendo um paralelo entre a oferta de educação pública na Maré e o contexto nacional, com certo avanço no tempo, observa-se alguma semelhança. Desde a primeira escola da rede pública municipal fundada na Maré, em 1936, foram construídas mais 45, sendo o ápice da ampliação os últimos seis anos, ampliando de 22 escolas, em 2013, para 46 em 2018. Em funcionamento em 2019, são 7 creches, 14 Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI), 1 Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) e 24 unidades escolares que se dividem no atendimento aos dos dois segmentos do Ensino Fundamental, dessas, 19 atendem aos Anos Iniciais (1º ao 6º anos) e 5 atendem aos Anos Finais (6º ao 9º anos). Além das escolas da rede municipal, há quatro unidades da rede estadual com oferta de Ensino Médio. Assim, observa-se que a capacidade de oferta da educação básica na Maré foi ampliada mas continua insuficiente em relação à creche, aos Anos Finais e ao Ensino Médio.

A tendência de irregularidade na trajetória escolar, na Maré, seja por abandono ou por retenção, pode ser justificada pelo número reduzido de escolas destinadas a faixa etária de 11 a 17 anos. Os dados oficiais demonstram que a cada 100 alunos matriculados em escolas de segundo segmento da rede pública da Maré, 50 estão com atraso escolar de 2 anos ou mais, enquanto na cidade são 33. Essa realidade impacta a escolarização da população da Maré. Segundo dados do Censo Maré, apenas 29,6% dos moradores chegaram ao ensino médio: 14.857 (10,7%) não o completaram; 23.014 (16,5%) concluíram. Na faixa etária de 15 a 17 anos, 1,3% concluíram o ensino médio, mas não ingressaram no ensino superior; 42,2% ingressaram no ensino médio, mas ainda não concluíram a etapa; 2,2% completaram o ensino fundamental, mas não ingressaram no ensino médio. Em relação aos moradores com 18 anos ou mais, 23,4% têm o ensino médio completo, mas não avançaram ao ensino superior; 12,1% acessaram o ensino médio, mas não o concluíram; 11,1% têm o ensino fundamental completo, mas não avançaram ao ensino médio.

Os dados oficiais de desempenho escolar, demonstram que a qualidade dos serviços educacionais, no Brasil, continua sendo um problema grave em todas as etapas. É consenso que a qualidade da educação oferecida às crianças e adolescentes decorre tanto de fatores externos quanto internos às escolas. Nesse sentido, crianças e adolescentes da Maré estão, por um lado, sujeitos às adversidades presentes na educação pública brasileira e, de outro, a certas especificidades locais, como a violência que resulta em fechamento das escolas e redução do número de dias letivos. É sabido, também, que baixo desempenho é grande gerador de evasão escolar e distorção ano-série. Os dados de atendimento da rede municipal de educação na Maré, responsável pela totalidade oferta de vagas no Ensino Fundamental, percebe-se coerência com o que mostram as pesquisas. Em julho de 2019, haviam 56 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental e 15 do 9º, que é o último ano desse segmento de ensino. Em números absolutos, considerando os limites máximos de alunos por turma em cada ano, temos 1.400 alunos matriculados no 1º ano e 600 no 9º ano. Se essa situação se mantiver nos próximos oito anos, 800 alunos da rede municipal de educação terão evadido das escolas ou parte deles estão com atraso escolar.

No contexto da pandemia, além dos fatores já levantados que interferem, sobremaneira, a educação em espaços periféricos como a Maré, há a grande dificuldade de acompanhamento das atividades pedagógicas remotas por conta de condições objetivas de acesso a equipamentos e internet. Vem à tona, nesse momento, a discussão sobre a democratização do acesso à internet tão negligenciada pelo poder público. Vale ressaltar que também não há interesse do setor privado em investir em áreas mais pobres porque o retorno financeiro, o lucro, não lhes parece muito seguro já que ter acesso à internet não é prioridade para muitas famílias pobres que, certamente, irão priorizar elementos essenciais como alimentação, por exemplo. Seguindo essa lógica de raciocínio, é fácil justificar porque na Maré o percentual de acesso à rede esteja abaixo da média regional, ainda que a cidade do Rio de Janeiro seja uma metrópole nacional e a segunda mais populosa do Brasil. O Censo Maré levantou que, na Maré, 42,4% dos domicílios tem computador, enquanto na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, no mesmo período, era 62,2%, de acordo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013, do IBGE. No período da coleta, o acesso à internet na Maré alcançava 17.515 domicílios, o que corresponde a 36,7% do total. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, porém, havia computador com acesso à internet em 56,1% dos domicílios, segundo a PNAD de 2013.

Durante esse período, a maioria das escolas privadas rapidamente se adaptaram ao método de ensino remoto como alternativa para seguir com o cronograma escolar e, logo em seguida, a proposta chegou aos professores e estudantes da rede pública de ensino, sem considerar as particularidades dos estudantes que fazem parte das escolas públicas. O que se tem observado no contexto da Maré, ouvindo

os gestores das escolas, é que a maioria não consegue alcançar nem 20% dos estudantes nas atividades oferecidas através de meios digitais, mesmo que as equipes pedagógicas busquem alternativas para tanto. Em contrapartida, os estudantes da classe média seguem estudando em suas casas, utilizando do tempo em isolamento social para se dedicar aos estudos, com o auxílio de meios tecnológicos (equipamentos e acesso à internet), de espaço adequado para ensino etc.

Em síntese, as perspectivas de que o impacto do distanciamento social e da suspensão de aulas presenciais nas escolas públicas da Maré, serão acirramento das desigualdades educacionais, assim como de outras áreas que estruturam a vida humana: saúde, cultura, lazer, direitos, assistência social, segurança pública etc. Nesse momento de muitas incertezas, parece que a maior certeza que podemos ter é que aqueles que já tem seus direitos negligenciados sofrerão ainda mais.

Nesse sentido, a realização de um levantamento que possa produzir um diagnóstico dos efeitos desse momento na educação na Maré, principalmente, de meninas e mulheres, é fundamental para planejarmos ações futuras, no âmbito do projeto em parceria com o Malala Fund e, também, para qualificar o diálogo com as diferentes instâncias dos governos estadual e municipal para políticas educacionais que estejam alinhadas com a realidade da Maré. Para tanto, desenvolvemos uma metodologia própria que passa a ser apresentada, a seguir.

4. Metodologia

Educação de Meninas e COVID-19 na Maré é uma pesquisa quantitativa, realizada com entrevistas individuais, que buscou levantar a situação do acesso das meninas e mulheres moradoras da Maré aos serviços educacionais, durante o período de suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Espera-se que os dados levantados sirvam para ampliar o conhecimento sobre essa questão na Maré – contribuindo para a elaboração de um diagnóstico ao encontro das necessidades e desejos de seus residentes – e, conseqüentemente, para o planejamento e a avaliação de futuras intervenções neste campo.

A pesquisa abrange todo o conjunto de favelas da Maré², composto por 16 comunidades: Conjunto Esperança, Conjunto Pinheiros, Salsa e Merengue, Vila do Pinheiros, Vila do João, Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Nova Maré, Nova Holanda, Parque Maré, Parque Rubens Vaz, Parque União, Roquete Pinto, Praia de Ramos e Marcílio Ramos.

A população da pesquisa é composta por meninas e mulheres residentes do bairro Maré, maiores de 6 anos de idade, matriculadas em escola ou vinculadas a atividades educativas em projetos ou organizações da sociedade civil.

O formulário foi elaborado, entre os meses de maio e junho para preenchimento *on-line*, consistiu em 28 perguntas que buscaram informações sobre identificação, situação de moradia, empregabilidade, acesso à equipamentos como computador e/ou celular, acesso à internet, situação escolar e rotina de estudo.

Depois do formulário finalizado e testado, foram preparadas peças de comunicação para divulgação do levantamento nas redes sociais da Redes da Maré (*Facebook* e *Instagram*) assim como *cards* para *WhatsApp*. Além disso, foi feito um panfleto informativo com os objetivos do levantamento e divulgação do link para preenchimento, que foi distribuído em locais de grande circulação da Maré, assim como entregues porta a porta, junto com as cestas básicas e os kits de higiene e limpeza distribuídos pela campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus! Essa divulgação resultou em 309 questionários preenchidos. Ficou claro que a dificuldade não estava na divulgação, mas sim nos meios objetivos de meninas e mulheres para preenchimento, como computador, celular, internet.

Dessa forma, considerando todos os protocolos sanitários, em agosto, uma equipe composta 8 mulheres, todas mulheres integrantes da equipe da Redes da Maré, que se distribuíram para, com celulares e acesso à internet, fazerem busca ativa para o preenchimento de formulários. Com essa mobilização, atingimos a meta do número de formulários previstos, conforme estudo feito e que passa a ser apresentado a seguir.

²O conjunto de favelas da Maré é constituído por uma faixa de ocupação praticamente contígua, à margem da Avenida Brasil, que se estende do Conjunto Esperança a Marcílio Dias, ao longo de favelas que, em sua origem, faziam parte dos bairros de Manguinhos, Bonsucesso, Ramos ou Penha. Todavia, quando o bairro Maré foi criado e delimitado oficialmente, em 1994, o território da comunidade de Marcílio Dias, situado em um dos extremos do chamado Complexo da Maré, não foi incluído em seu contorno. Assim, quando se faz referência ao bairro Maré, a favela Marcílio Dias não é contada, uma vez que pertence, oficialmente, ao bairro Penha Circular.

Seleção da amostra

A pesquisa foi realizada por amostragem não probabilística e a seleção da amostra foi por cotas. O método por cotas é semelhante ao da amostra estratificada. Nele, os elementos da população da amostra são divididos em grupos ou classes de forma que cada elemento pertença a uma e somente uma classe, a qual possui um determinado número de entrevistas a ser realizado, número este chamado de cota.

A seleção por cotas, assim como a estratificada, tem a vantagem de compor grupos mais homogêneos e garantir a representação de todos os grupos na amostra. Para a seleção por cotas, são executadas as seguintes etapas:

- i. levantamento da composição da população segundo características conhecidas, presumidas ou estimadas, que sejam relevantes para o tema a ser pesquisado;
- ii. definição do tamanho mínimo da amostra;

ETAPA 1: Levantamento da composição da população segundo características conhecidas, presumidas ou estimadas, que sejam relevantes para o tema a ser pesquisado.

Quando a amostra é estratificada, a seleção dos elementos é obtida por um método aleatório. Na amostra por cotas, a seleção é controlada por quantidades a serem obtidas em cada grupo com determinadas características, mas são os pesquisadores que escolhem os entrevistados entre aqueles que estão dentro do perfil da pesquisa, até completar as cotas definidas. No presente estudo, a característica escolhida foi a Localidade de residência.

Para a quantificação da população feminina maior de 6 anos de idade residente em cada comunidade, foram utilizados dados do Censo Populacional da Maré 2013, realizado pela Redes da Maré ³.

As cotas foram baseadas nos territórios das 16 comunidades do conjunto de favelas da Maré, agrupadas, para efeito de apresentação de resultados, em quatro áreas de coleta. A definição dessas áreas de coleta levou em conta o ordenamento territorial, principalmente, a proximidade geográfica e o histórico de ocupação e uso do solo. Para o critério da proximidade, foram observadas a existência de vias de acesso principais ou secundárias comuns, que ocasionam convergência nos fluxos de deslocamento em cada comunidade, e a eventual descontinuidade da ocupação habitacional. O histórico de uso e ocupação do solo teve como parâmetros o processo de constituição e tempo de existência das favelas. Deste modo, as comunidades foram assim agrupadas:

Área 1: Nova Holanda, Parque Maré, Parque Rubens Vaz e Parque União.

Área 2: Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Conjunto Bento Ribeiro Dantas e Nova Maré.

Área 3: Conjunto Esperança, Conjunto Pinheiros, Salsa e Merengue, Vila do Pinheiros e Vila do João.

Área 4: Roquete Pinto, Praia de Ramos e Marcílio Dias.

³ Rede da Maré. Censo Populacional da Maré, 2013. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/CensoMare_WEB_04MAI.pdf

O quadro, a seguir, mostra o número total de residentes, o total da população feminina, o total da população feminina maior de 6 anos e o número de meninas e mulheres maiores de 6 anos frequentando escola em cada favela, por área de coleta e favela de residência.

População total, feminina, feminina maior de 6 anos e feminina maior de 6 anos frequentando escola na Maré, por área e favela de residência – ano 2013

Unidade territorial	População total	população feminina		
		Total	maior de 6 anos	maior de 6 anos frequentando escola
Maré - GERAL	139.073	70.878	19.532	16.446
Área 1 - TOTAL	53.751	27.391	7.381	6.193
Parque União	20.567	10.426	2.663	2.217
Nova Holanda	13.799	7.054	2.044	1.704
Parque Maré	13.164	6.850	1.909	1.642
Rubens Vaz	6.222	3.061	765	630
Área 2 - TOTAL	22.806	11.701	3.357	2.813
Baixa do Sapateiro	9.329	4.741	1.198	1.004
Morro do Timbau	6.709	3.445	935	789
Conj. Bento R. Dantas	3.553	1.864	609	527
Nova Maré	3.215	1.652	615	493
Área 3 - TOTAL	44.821	22.797	6.353	5.291
Vila do Pinheiros	15.600	7.924	2.336	1.968
Vila do João	13.046	6.617	1.613	1.288
Conjunto Esperança	5.356	2.657	699	610
Salsa e Merengue	6.791	3.462	1.119	935
Conjunto Pinheiros	4.028	2.137	586	490
Área 4 - TOTAL	17.695	8.989	2.441	2.149
Roquete Pinto	8.132	4.138	1.129	1.026
Praia de Ramos	3.221	1.672	470	411
Marcílio Dias	6.342	3.179	842	712

ETAPA 2: Definição do tamanho mínimo da amostra a partir do erro amostral máximo admitido, em caso de amostra probabilística.

O tamanho da amostra foi definido como se a seleção dos entrevistados fosse aleatória, a partir de um erro amostral admitido.

Deste modo, considerando um intervalo de confiança (IC) de 95%, foi escolhida, então, a proporção mínima de 6% ($P_{\min} = 0,03$), para a qual o erro relativo da estimativa deveria ser de, no máximo, 50% ($d_R = 50\%$).

Nesses termos, com a realização de 241 entrevistas em cada Área de Coleta, caso a amostra fosse probabilística, a margem de erro relativa seria de 3,0%, com intervalo variando entre 3,0% e 9,0%.

Assim, com 241 entrevistas em cada Área, o tamanho previsto para o conjunto da amostra foi de 964 entrevistas.

Tamanho da amostra

Tendo em vista a composição da população feminina maior de 6 anos de idade matriculada, a cota de cada Área foi dimensionada.

Embora a amostra tenha sido calibrada para 1.000 entrevistas, conforme descrito no próximo item, ao todo foram entrevistadas 1.009 meninas e mulheres.

O quadro, a seguir, mostra o tamanho da população real, o número de entrevistados e a fração amostral em cada área de coleta.

População, tamanho mínimo da amostra, número de entrevistados e fração amostral por área de coleta

Área	População (IBGE, 2010)	Amostra selecionada	Fração amostral (final)
Área 1	6.193	265	4,28%
Área 2	2.813	238	8,46%
Área 3	5.291	254	4,80%
Área 4	2.149	252	11,73%
Maré	16.446	1.009	6,14%

Pesos amostrais e calibração para cálculo dos resultados

Para que os resultados da amostra pudessem ser contabilizados por Área, foi preciso selecionar uma amostra de tamanho significativo em cada uma, conforme descrito acima.

Com isso, foi descartada a possibilidade de amostras proporcionais à população de cada Área. Se assim fosse, a Área 4, por exemplo, teria apenas 13% das entrevistas, ou seja, no caso de uma amostra de 1.000 entrevistas, seriam apenas 130.

Portanto, como o número de entrevistas não foi igualmente proporcional em cada Área, mas sim o adequado para a extração de resultados particularizados, foi necessária a utilização de pesos amostrais para retornar às proporções conhecidas no universo da pesquisa e, assim, ser possível a apresentação de resultados para o conjunto da Maré, sem distorcer a representatividade da população de cada Área.

Nesta amostra, foram combinados o peso da entrevista dentro da comunidade e o peso da comunidade no conjunto da Maré. Em outras palavras, o quanto a entrevista representa na população da comunidade e o quanto a comunidade representa no conjunto da Maré. O peso amostral é o quociente entre o número de indivíduos na população da pesquisa e o número de entrevistados na amostra.

$$w_k = \frac{N_k}{n_k}$$

Onde:

W = peso amostral;

N = tamanho da população no universo conhecido;

n = tamanho da amostra selecionada no universo conhecido

k = índice de determinada classe, no caso, a Comunidade de residência.

Para a contagem absoluta e relativa, a amostra, encerrada com 1.009 entrevistas válidas, foi calibrada para 1.000 entrevistas. Assim, os pesos foram multiplicados pelo quociente entre 1.000 e o tamanho do universo conhecido.

$$W_{final} = W \times \frac{1.000}{N}$$

Onde:

W_{final} = peso amostral com calibração para 1.000 entrevistas;

W = peso amostral;

N = tamanho da população no universo conhecido.

Os resultados de cada variável correspondem às porcentagens derivadas do somatório dos produtos entre as entrevistadas com determinada resposta e os respectivos pesos amostrais atribuídos a cada uma dessas mesmas entrevistas. De modo geral, o resultado estimado em uma variável pode ser expresso por:

$$\bar{x}(\%) = \frac{100}{N} \sum_{i=1}^{i=n} (r_i W_{final_k})$$

Onde:

$\bar{x}(\%)$ = média amostral, em porcentagem;

N = universo conhecido;

i = índice referente à entrevista;

n = número de determinadas respostas em uma variável de interesse;

k = índice referente ao peso amostral;

$r_i = 1$ = resposta unitária dada em uma entrevista i ;

W_{final_k} = peso amostral calibrado k atribuído à entrevista i .

Assim, os pesos finais variaram entre 2,8404, para uma moradora do Parque União/Sem Terra, e 0,2674, em Roquete Pinto:

Peso final calibrado para 1.000 entrevistas por comunidade da Maré			
Unidade territorial	Peso final	Unidade territorial	Peso final
Área 1		Área 3	
Parque União / Sem Terra	2,840	Vila dos Pinheiros	2,062
Nova Holanda	0,987	Vila do João	1,685
Parque Maré	1,955	Conjunto Esperança	0,716
Rubens Vaz	0,642	Salsa e Merengue	1,273
Área 2		Conjunto Pinheiros	0,577
Baixa do Sapateiro	0,748	Área 4	
Morro do Timbau	0,921	Roquete Pinto	0,267
Bento Ribeiro Dantas	0,843	Praia de Ramos	0,761
Nova Maré (casinhas)	0,470	Marcílio Dias / Kelson	0,501

Expansão da amostra e precisão dos resultados

O método da seleção por cotas é o mais comum quando não se dispõe de cadastro da população-alvo ou quando o tempo e os recursos necessários à seleção aleatória inviabilizam a realização da pesquisa.

A rigor, não é possível calcular o erro amostral associado às médias encontradas a partir da seleção por cotas, por esta não ser aleatória. Todavia, a não mensuração do erro amostral não significa, necessariamente, que a amostra não seja precisa. Em outras palavras, a precisão da amostra depende, principalmente, da validade e confiabilidade do método, e não da exequibilidade do cálculo do erro amostral.

Em se tratando de populações infinitas e amostras de tamanho expressivo, o método ora utilizado é análogo aos probabilísticos de mesmo tamanho (ou fração). Além disso, em toda a execução da pesquisa, foram realizados cuidadosos esforços para minimizar possíveis erros não-amostrais. Assim sendo, independentemente do conhecimento do erro amostral, a expansão para o universo dos resultados encontrados nessa pesquisa é pertinente.

Nesta perspectiva, estabelece-se como plausível a menção ao erro máximo amostral para efeito de interpretação dos resultados obtidos, ainda que não seja possível comprová-lo matematicamente.

Nos próximos itens, será apresentada a análise dos dados coletados iniciando com um perfil das respondentes (faixa etária e cor da pele/raça) e sua situação econômica e de convívio familiar. Toda a análise será balizada com dados do Censo Maré, levantamento realizado pela Redes da Maré, em 2013, que teve como objetivo identificar as características de moradia e de acesso a serviços urbanos da população da Maré, assim como estrutura etária, perfil escolar, naturalidade, situação conjugal e outras informações dos moradores. A iniciativa faz parte da metodologia da Redes da Maré de produção de conhecimento sobre a Maré para não apenas qualificar as ações que realiza mas, também, contribuir para proposição de políticas públicas adequados às necessidades do bairro.

5. Quem são meninas/mulheres que responderam ao formulário de pesquisa?

Para esse perfil, serão utilizados dados das respostas sobre faixa etária, cor da pele/raça, composição familiar/ maternidade, cuidado/responsabilidade das respondentes por outros membros da família e composição da renda familiar.

Faixa etária

A coleta priorizou meninas e mulheres em idade mínima para o Ensino Fundamental, ou seja, a partir de 6 anos de idade. Dessa forma, foi possível uma concentração maior entre 6 e 17 anos de idade, que é a faixa etária prioritária para o projeto no âmbito da parceria da Redes da Maré com o Malala Fund, no qual essa pesquisa está inserida. Podemos observar que 75,9% das respondentes foram declaradas com idade entre 6 e 17 anos. O percentual de respondentes acima de 18 anos é de 24,1%, que estaria fora da faixa etária do projeto, mas nos oportuniza entender a situação também das mulheres mais velhas que, certamente, estão sendo mais impactadas pela pandemia causada pela disseminação do coronavírus.

Faixa Etária	Faixa Etária das respondentes	
		%
06 a 10 anos		29,1%
11 a 14 anos		26,1%
15 a 17 anos		20,7%
18 a 24 anos		14,1%
25 ou mais		10,0%
Total Geral		100,0%

Cor de pele/raça

O conjunto de meninas e mulheres, que responderam ao formulário de pesquisa, se aproxima muito daquele identificado no conjunto da Maré, em relação à cor da pele/raça. De acordo com o Censo Populacional da Maré (Redes da Maré, 2019), na Maré, 62,10% da população se autodeclara pretos ou pardos. Em nossa amostra, como podemos observar a seguir, 43,9% das respondentes foram declaradas pardas e 20,4% pretas, totalizando 64,3% da amostra.

Cor da pele/raça	%
Parda	43,9%
Preta	20,4%
Branca	33,3%
00-sem informação	1,0%
Amarela	0,7%
Indígena	0,7%
Total Geral	100,0%

A predominância de pardos na Maré pode ser atribuída a frequência de casamentos interraciais, fenômeno social muito comum em segmentos sociais populares. Além disso, há uma forte presença de

famílias oriundas do Nordeste do país que pode influenciar esses percentuais já que o Nordeste é uma região do país, cuja população, segundo o Censo IBGE 2010 (IBGE, 2010), é composta por 59,4% de pessoas pardas.

Os dados considerados para o percentual de população por favela não distinguem os grupos entre homens e mulheres, o que não desqualifica o resultado já que a distribuição da população por sexo se mostra bastante aproximada: 51,0% foram declarados homens, 48,9% mulheres e 0,2% sem resposta, de acordo com o Censo Populacional da Maré (Redes da Maré, 2019).

Composição familiar / maternidade

Seguindo com a tentativa de traçar um perfil das meninas e mulheres que responderam ao questionário da pesquisa, passamos a analisar os dados que trazem informações sobre a composição familiar das mesmas, sempre buscando localizar o universo da amostra com dados do Conjunto de Favelas da Maré e com da cidade do Rio de Janeiro.

Existe no imaginário popular a crença de que famílias de favelas são numerosas, que vivendo em espaços pequenos e insalubres resultado da situação econômica que dificulta a constituição de novos lares. A ideia da falta de planejamento familiar entre as famílias moradoras de favelas também encontra espaço no senso comum reforçando a crença de famílias numerosas, vivendo em espaços pequenos e insalubres. Contudo, guardadas as devidas diferenças entre as diferentes favelas, resultado do processo de constituição de cada uma delas, a média de habitantes por domicílio na Maré segue a média municipal. O Censo Demográfico do IBGE (IBGE, 2010) apurou a média de 2,92 moradores por domicílio, na cidade do Rio de Janeiro e 3,11 para a Maré. O Censo Maré (Redes da Maré 2019) registrou a média de 2,91, variando entre 2,60 e 3,77 no Parque Rubens Vaz e Conjunto Bento Ribeiro Dantas, respectivamente.

Em nossos dados, 34,7% das respondentes declaram viver em domicílios com até 3 pessoas e o maior percentual é aquele referente ao número 4 pessoas por domicílio, 31,4%:

Número de pessoas por domicílio	
Nº de moradores no domicílio	%
01 pessoa	1,0%
02 pessoas	11,1%
03 pessoas	22,6%
04 pessoas	31,4%
05 pessoas	18,7%
06 pessoas	8,8%
07 pessoas	3,4%
08 pessoas	1,6%
09 pessoas	1,0%
10 ou mais pessoas	0,2%
Total Geral	100,0%

A composição familiar, entendida aqui como o grau de parentesco das respondentes com as pessoas que moram no mesmo domicílio, identificamos a predominância de famílias tradicionais, constituídas por mãe, pai e irmãos (30,9%), seguido de uma composição familiar sem a presença da figura paterna e

com irmão (15,7%), parte de uma família com apenas uma filha (9,2%) e vivendo apenas com a mãe (9,0%).

Nos chamou a atenção o fato de que 78,3% declaram morar com a mãe em diferentes composições familiares, reforçando o fato de que é a mãe a figura mais presente na criação de seus filhos. Ressaltamos, aqui, que 75,9% da amostra está na faixa etária entre 6 e 17 anos de idade e que 88,2%, do conjunto da amostra, declaram não ter filhos, como veremos a seguir.

Composição familiar

Composição familiar	%
Pai, Mãe, Irmão(ã)	30,9%
Mãe, Irmão(ã)	15,7%
Pai, Mãe	9,2%
Mãe	9,0%
Mãe, Irmão(ã), Avós	2,1%
Mãe, Irmão(ã), Padrasto	1,9%
Pai, Mãe, Irmão(ã), Avós	1,4%
Pai, Mãe, Irmão(ã), Tios	1,1%
Mãe, Avós	0,9%
Pai, Mãe, Irmão(ã), Avós, Tios	0,7%
Mãe, Irmão(ã), Tios	0,7%
Mãe, Irmão(ã), Avós, Tios	0,6%
Mãe, Irmão(ã), Sobrinho(a)	0,6%
Mãe, Filho(a)	0,5%
Pai, Mãe, Tios	0,4%
Mãe, Tios	0,4%
Pai, Mãe, Avós	0,4%
Companheiro(a), Mãe, Irmão(ã), Filho(a), Avós	0,3%
Mãe, Esposa da minha mãe	0,3%
Mãe, Irmão(ã), Cunhado(a)	0,3%
Pai, Mãe, Irmão(ã), Filho(a), Avós, Tios	0,3%
Pai, Mãe, Filho(a)	0,3%
Pai, Mãe, Irmão(ã), Filho(a)	0,3%
Total	78,3%

Sobre maternidade, 88,2% das respondentes declaram ser mães, havendo maior concentração de mães com idade acima de 25 anos, seguida da faixa etária de 18 a 24 anos (13,2%) e 5,4% entre 15 e 17 anos.

Maternidade por faixa etária

Faixa etária	Não tem filhos	1 filho(a)	2 filhos(as)	3 filhos(as)	4 filhos(as)	5 filhos(as) ou mais	Total
06 a 10 anos	100,0%	-	-	-	-	-	100,0%
11 a 14 anos	100,0%	-	-	-	-	-	100,0%
15 a 17 anos	94,6%	5,4%	-	-	-	-	100,0%
18 a 24 anos	86,8%	11,5%	1,7%	-	-	-	100,0%

25 ou mais	22,5%	19,0%	29,4%	15,4%	9,5%	4,2%	100,0%
Total	88,2%	5,0%	3,5%	1,7%	1,1%	0,5%	100,0%

As estudantes com idade entre 15 e 17 anos, que declaram ser mães, representam 5,4% da amostra. Todas, apesar das dificuldades que a maternidade impõe para a continuidade da frequência à escola, estão matriculadas em escolas públicas, dentro e fora da Maré. Como a maioria mora com a família (pai, mãe e irmãos), podemos concluir que tem apoio familiar na criação do filho, já a maioria declara que está conseguindo acompanhar as atividades remotas oferecidas pelas escolas, apesar da posse de celular só é declara por algumas.

Cuidado/responsabilidade das respondentes por outros membros da família

É comum observamos, na Maré, situações onde irmãos mais velhos ficam responsáveis pelo cuidado dos irmãos mais novos enquanto os adultos estão trabalhando. Considerando que esse poderia ser um elemento que criasse dificuldade, nesse momento de pandemia, para que meninas conseguissem acompanhar as atividades disponibilizadas pelas escolas, dedicamos duas perguntas para, primeiro, identificar se o cuidado com outra pessoa existia e, em caso positivo, outra pergunta pediu que fosse indicado o grau de parentesco entre a respondente e a pessoa cuidada.

O resultado foi que 80,7% das respondentes declararam não estar responsável pelo cuidado de outra pessoa. Esse alto percentual, certamente, tem reflexo no perfil do conjunto da amostra em relação à faixa etária e, também, composição familiar. Essas respondentes, em termos de idade, se concentram nas faixas etárias entre 6 e 17 anos (75,9%) e 66,1% residem em domicílios com até 4 pessoas, o que diminui a possibilidade do cuidado com outra pessoa, confirmado pelo percentual apurado de apenas 2,1% declarar cuidar de irmãos.

Meninas e mulheres entrevistadas que estão cuidando de alguém, por Faixa etária

Faixa etária	Sim	Não	Total Geral
06 a 10 anos	9,3%	90,7%	100,0%
11 a 14 anos	11,6%	88,4%	100,0%
15 a 17 anos	13,2%	86,8%	100,0%
18 a 24 anos	23,1%	76,9%	100,0%
25 ou mais	67,0%	33,0%	100,0%
Total Geral	19,3%	80,7%	100,0%

Em relação àquelas que indicam cuidar de outra pessoa, 67,0% está com idade acima de 25 anos. Sobre qual seria o membro da família pelo qual a respondente estaria cuidando, identificamos que 8,9% cuidam dos filhos, 6,1% da mãe, 3,6% do irmão(ã) e 5,3% de outros familiares. Esses percentuais não se referem à cuidado exclusivo, ou seja, a respondente pode estar cuidando de mais de um familiar, por isso, o total não é 100%.

Moradores do domicílio cuidados pela menina ou mulher entrevistada

Morador(es)	% de entrevistadas
Não está responsável pelo cuidado de alguém em casa	80,7%
Filho(a)	8,9%

Mãe	6,1%
Irmão(ã)	3,6%
Pai	2,4%
Avós	1,0%
Neto(a)	0,6%
Companheiro(a)	0,4%
Sobrinho(a)	0,4%
Padrasto	0,1%
Tios	0,2%
Tia avó	0,1%
Primos	0,1%

Composição da renda familiar

Se a presença da mãe se faz tão presente em mais de 80% dos domicílios das respondentes, como será sua participação na composição da renda familiar?

Segundo os dados do Censo Maré (Redes da Maré, 2019), praticamente a metade das mulheres com 15 anos ou mais de idade é responsável pelos domicílios na Maré: 30,3% são as únicas responsáveis e 19,1% compartilham com outros membros da família. Vale ressaltar que estudos apontam que, na Maré, a responsabilidade começa a ser assumida mais cedo, entre 25 e 30 anos, enquanto na cidade do Rio de Janeiro, é de 30 a 35 anos.

No questionário, associamos a responsabilidade com a empregabilidade, não fazendo distinção entre trabalho formal ou informal. Dados empíricos nos mostram que há, na Maré, uma grande quantidade de trabalhadores no mercado informal (aqueles que não mantém contrato de trabalho com o empregador e que, portanto, não tem direitos trabalhistas assegurados). Tal situação traz instabilidade e ausência de garantia de direitos trabalhistas resultando, por exemplo, com que esses trabalhadores tenham sido os mais afetados no período da pandemia da COVID-19. Considerando essa situação, perguntamos se havia alguém trabalhando no domicílio da respondente. O percentual observado foi que em 31,6% dos domicílios não havia qualquer pessoa trabalhando.

Não foram inseridas outras perguntas que levassem a maior compreensão da situação econômica das famílias porque não era o foco do estudo, contudo, pedimos que fossem identificadas, no caso de ter alguém trabalhando qual seria o qual de parentesco com a respondente em uma pergunta de múltiplas escolhas e com campo aberto para inclusão de morador do domicílio não previsto nas opções dadas. Nosso interesse estava em identificar a condição da mulher estudante-trabalhadora e da mulher-trabalhadora-mãe. Relatos desse momento de pandemia, sugerem que, na Maré e em outras partes do planeta acometidos pela pandemia, as mulheres foram mais diretamente atingidas já que, tradicionalmente, nas diferentes culturas do mundo, é ela a responsável pela educação dos filhos, com os cuidados com familiares quando os mesmos são acometidos por alguma doença que necessita de cuidados de outra pessoa e, também, a mulher está inserida no mercado de trabalho somando mais uma tarefa a ser cumprida, principalmente, quando se é mãe-solo, aquela que cria do seu filho/a sem a presença do pai.

Somente a mãe trabalhando e, portanto, sendo a responsável pelo sustento da família, observamos o percentual de 17,3%. São 32,7% domicílios de respondentes onde a mãe e mais algum outro membro da família estivesse trabalhando no momento da coleta. Somando esses percentuais, chegamos a mais

da metade das famílias (54,8%) tendo a mulher como responsável pelo sustento da família, sendo a única ou compartilhando a responsabilidade com outro membro da família.

Meninas e mulheres entrevistadas que estão trabalhando, por faixa etária

Faixa Etária	Está trabalhando	Não está trabalhando	Total
06 a 10 anos	0,3%	99,7%	100,0%
11 a 14 anos	0,1%	99,9%	100,0%
15 a 17 anos	6,9%	93,1%	100,0%
18 a 24 anos	25,2%	74,8%	100,0%
25 ou mais	30,0%	70,0%	100,0%
Total Geral	8,7%	91,3%	100,0%

6. Conectividade / acesso a equipamentos de informática

Dados do Censo Maré 2013 apontam que 36,7% da população da Maré tinham acesso à internet e 42,4% possuíam computador em casa. Dessa forma, a oferta de atividades pedagógicas remotas pelas escolas da Maré não atinge a todos, não assegurando o direito à educação dessa população.

Os dados coletados, para essa pesquisa, demonstram que 24,4% das respondentes não possuem celular, 61,2% tem celular com internet e 14,4% tem celular, mas não tem acesso à internet através desse equipamento.

As faixas etárias com maior incidência de resposta negativa quanto à posse de celular são de 06 a 10 anos (53,1%) e 11 a 14 anos (25,0%). Considerando que cerca de 80% dos estudantes matriculados em escolas públicas da Maré tem até 14 anos de idade, percebemos que, certamente, existem dificuldades de acesso à conteúdos disponibilizados pelas escolas por meio de telefones celulares. O grande percentual de respostas positivas em relação à posse de celular com internet, desarticulada de uma análise baseada no convívio no cotidiano da Maré, pode nos levar à conclusão de que existe uma boa situação de acesso. Contudo, não podemos desconsiderar que:

1. o serviço de internet oferecido pelas operadoras é precário porque não há investimento das mesmas para melhoria do serviço;
2. a maioria dos moradores tem pacotes limitados de uso de dados, que muito frequentemente não chegam até o final do mês, quando o pacote de dados é renovado.

Meninas e mulheres entrevistadas segundo a posse de celular, por faixa etária

Faixa etária	Não tem celular	Sim, celular com internet	Sim, celular sem internet	Total Geral
06 a 10 anos	53,1%	37,1%	9,8%	100,0%
11 a 14 anos	25,0%	57,8%	17,2%	100,0%
15 a 17 anos	12,3%	71,2%	16,6%	100,0%
18 a 24 anos	6,8%	76,9%	16,3%	100,0%
25 ou mais	3,3%	85,6%	11,1%	100,0%
Total Geral	24,4%	61,2%	14,4%	100,0%

Outra forma de acesso é através de computadores ou *laptops* mas a situação é ainda pior: 74,1% das respondentes declaram não ter qualquer tipo de computador em casa.

Meninas e mulheres entrevistadas segundo a posse de computador ou notebook em casa

Posse de computador ou notebook	% de entrevistadas
Sim	25,9%
Não	74,1%
Total Geral	100,0%

Os dados quanto ao acesso à internet, 34,7% declaram não ter acesso em casa, percentual bem próximo do apontado pelo Censo Maré 2019 (36,7%).

Posse de celular, computador/notebook e conexão à internet

Tem Celular	75,6%
Tem computador/notebook	25,9%
Tem Celular e Tem computador/notebook	23,9%
Tem somente Celular (sem computador/notebook)	51,7%
Tem somente computador/notebook (sem celular)	2,0%
Não tem computador/notebook e nem celular	22,4%
Internet no celular	61,2%
Internet no computador/notebook	24,9%
Internet no celular e no computador/notebook	20,9%
Internet só no computador/notebook	4,0%
Internet só no celular	40,3%
Não tem acesso à internet	34,7%

7. Educação Formal

Dados do Censo Escolar 2019 (MEC, 2020)⁴, registram 19.923 matrículas, 1.199 docentes, 55 diretores, 124 profissionais de preparação de refeições (merendeiras, cozinheiros e auxiliares de cozinha), 43 coordenadores ou supervisores pedagógicos, 19 auxiliares de secretaria, dentre outros profissionais, distribuídos nas 50 escolas das redes públicas que ali atuam (46 da rede municipal e 4 da rede estadual). Esses números trazem a dimensão de quanto é importante a criação de alternativas para não afastar a escola do cotidiano dos moradores.

No Brasil, desde 2009, a educação básica é obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade, conforme artigo 208 da Constituição Federal⁵. Na nossa amostra, que priorizou respondentes entre 6 e 17 anos, em teoria, o direito constitucional à educação estaria garantido já que respondentes entre 6 e 14 anos declaram estar matriculadas em escola formal. Na faixa etária entre 15 e 17 anos esse percentual cai para 98,6%.

Meninas e mulheres entrevistadas segundo a matrícula em escola, por faixa etária

Faixa etária	Sim	Não	Total Geral
06 a 10 anos	100,0%	-	100,0%
11 a 14 anos	100,0%	-	100,0%
15 a 17 anos	98,6%	1,4%	100,0%
18 a 24 anos	79,6%	20,4%	100,0%
25 ou mais	61,6%	38,4%	100,0%
Total Geral	92,4%	7,6%	100,0%

Segundo dados do Censo Maré 2013, as escolas públicas acolhem 87,2% dos estudantes da Maré. Vale ressaltar que, entre 2015 e 2016, houve a criação de 24 escolas públicas municipais e, em 2018, uma da rede estadual. Assim, é provável que esse percentual já tenha aumentado.

Em nossa amostra, 81,2% das alunas respondentes declaram estar matriculadas na rede pública e dessas, 59,56% na rede municipal, 21,65% na rede estadual. Os outros percentuais estão distribuídos entre as redes federal (2,22%), que não tem nenhuma escola dentro da Maré, e privada (13,94%), cujo número de escolas é muito menor do que os números da rede pública, concentrando seu atendimento na educação infantil.

⁴ O **Censo Escolar** da Educação Básica é uma pesquisa declaratória realizada anualmente pelo MEC/INEP/DEEB em parceria com as Secretarias de Educação estaduais e municipais, que levanta informações estatístico-educacionais sobre a educação básica brasileira. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar#:~:text=O%20Censo%20Escolar%20%C3%A9%20o,importante%20pesquisa%20estat%C3%ADstica%20educacional%20brasileira>. Acesso em 27/11/2020.

⁵ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 27/11/2020.

Rede de ensino das respondente que estão estudando

Rede de ensino	%
Estadual	21,65%
Federal	2,22%
Municipal	59,56%
Privada	13,94%
Sem informação	2,64%
Total Geral	100,00%

Ainda não Nesse contexto, 92,9% dos estudantes com idade entre 6 e 19 anos são atendidos na rede pública. Nas demais coortes etárias, a participação da rede pública cai para 70,0%, entre 0 e 5 anos, e 72,4%, entre os estudantes com 20 anos ou mais.

As estudantes com idades entre 6 e 17 anos, que estão dentro da faixa etária de ensino obrigatório, declaram estar matriculadas, majoritariamente, na rede pública o que reforça o valor da escola pública para os moradores da Maré.

Meninas e mulheres entrevistadas que estão matriculadas em escola, segundo a rede de ensino, por faixa etária

Faixa etária	Pública	Privada (com bolsa de estudo)	Privada (sem bolsa de estudo)	Sem informação	Total Geral
06 a 10 anos	89,4%	2,3%	8,4%	-	100,0%
11 a 14 anos	77,3%	5,5%	17,0%	0,2%	100,0%
15 a 17 anos	91,9%	6,8%	1,3%	-	100,0%
18 a 24 anos	69,4%	22,4%	8,2%	-	100,0%
25 ou mais	54,9%	34,1%	11,0%	-	100,0%
Total Geral	81,2%	9,2%	9,5%	0,1%	100,0%

Etapa de ensino:

Como já mencionado, a educação obrigatória no Brasil é para a faixa etária entre 4 e 17 anos, o que compreende da Educação Infantil ao Ensino Médio. Nessa faixa etária, apenas 1,4% declara não estar estudando.

- Entre 11 e 14 anos, 22,5% está fora da faixa etária para o ano de escolaridade, que seria entre 1º e 6º anos do Ensino Fundamental, mas 11,3% declara estar 5º ano, ou seja, uma etapa anterior;

- Entre 15 e 17 anos, 32,60% está fora da faixa etária para o ano de escolaridade, que seria entre 1º e 3º anos do Ensino Médio, mas 17,3% declara estar 9º ano do Ensino Fundamental, ou seja, uma etapa anterior.

- Acima de 18 anos a educação obrigatória o que indica que se há mulheres matriculada sem escola formal é porque a mesma não teve seu direito à educação garantida na idade certa e, já na fase adulta, buscam ampliar sua escolaridade.

Meninas e mulheres entrevistadas que estão matriculadas em escola, segundo a faixa etária e etapa de ensino

Ano / série	Idade adequada segundo legislação brasileira	Faixa etária					Total Geral
		06 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 ou mais	
00-sem informação		-	-	0,2%	1,1%	1,8%	0,40%
01-Não estou estudando		-	-	1,4%	20,4%	30,9%	7,20%
1o ano do ensino fundamental	6 anos	25,1%	0,7%	2,4%	0,7%	0,7%	7,20%
2o ano do ensino fundamental	7 anos	23,0%	0,3%	1,5%	1,3%	0,8%	6,50%
3o ano do ensino fundamental	8 anos	21,8%	2,9%	1,6%	1,2%	1,3%	7,10%
4o ano do ensino fundamental	9 anos	19,3%	7,3%	-	-	2,6%	7,10%
5o ano do ensino fundamental	10 anos	10,2%	11,3%	-	1,0%	-	5,90%
6o ano do ensino fundamental	11 anos	0,6%	22,8%	0,7%	0,7%	3,3%	7,00%
7o ano do ensino fundamental	12 anos	-	19,0%	3,4%	0,6%	3,5%	6,40%
8o ano do ensino fundamental	13 anos	-	17,1%	5,7%	-	-	5,90%
9o ano do ensino fundamental	14 anos	-	18,0%	17,3%	6,1%	1,5%	9,60%
1o ano do ensino médio	15 anos	-	-	37,0%	4,6%	1,5%	8,40%
2o ano do ensino médio	16 anos	-	0,3%	10,5%	9,9%	-	3,70%
3o ano do ensino médio	17 anos	-	0,2%	16,5%	17,3%	1,8%	6,20%
EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Ensino Fundamental I (Primeiro Segmento - Anos Iniciais)		-	-	1,3%	0,6%	4,2%	0,80%
EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Ensino Fundamental II (Segundo Segmento - Anos Finais)		-	-	0,5%	0,3%	2,8%	0,50%
EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Ensino Médio		-	-	-	1,4%	2,1%	0,50%
Graduação		-	-	-	32,7%	39,8%	9,40%
Pós-graduação		-	-	-	-	1,4%	0,20%
Total Geral		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Oferta de atividades pelas escolas

Desde a interrupção das aulas presenciais, diretores e professores passaram a buscar alternativas para oferecer atividades pedagógicas, considerando as possibilidades de participação de seus alunos. As redes públicas, não imediatamente, disponibilizaram plataformas digitais mas que não conseguiram atingir à maioria dos estudantes por diferentes motivos, mas, principalmente, pela dificuldade de conectividade de estudantes e professores.

Resultado dessa dificuldade de conectividade e da ausência de uma política pública que buscasse minimizar os impactos negativos dessa realidade, o que foi aconteceu, na prática, foi uma diversidade de meios digitais para a manutenção do processo de escolarização dos estudantes.

Na Maré, a dificuldade de acesso à internet é reflexo não apenas pelo serviço precário oferecido pelas empresas que dominam o mercado, mas, também, pela dificuldade financeira de aquisição de pacotes de dados adequados para garantir acesso dos estudantes às atividades digitais quando oferecidas pelas escolas.

Os dados demonstram essa realidade já que o *whatsapp*, aplicativo de mensagens por texto ou áudio que exige uma qualidade de internet moderada, divide os principais meios de conectividade entre professores (26,7%) e alunos junto com os aplicativos de reunião, que exigem uma qualidade de acesso à internet melhor (25,9%). Junto a isso, está o percentual de escolas que não oferecem qualquer atividade (26,6%).

Oferta de atividades pelas escolas

Meios para oferta de atividades pelas escolas	%
Whatsapp	26,70%
A escola não está oferecendo atividades	26,60%
Aulas on-line por aplicativo de reunião (Google Meet, Zoom, Microsoft Teams)	25,90%
Google Classroom	18,90%
Apostilas impressas	6,10%
Facebook	5,50%
Youtube	3,40%
Google Drive	3,10%
Plataforma da instituição de ensino	1,90%
Sem acesso à internet	1,40%
Apostilas digitais	0,30%
E-mail	0,30%
Instagram	0,30%
Atividades pelo Correios	0,10%

Rotinas de estudo

Manter a rotina de estudos de seus filhos, em casa, não é um desafio fácil para a maioria das famílias, independente da classe social. Contudo, para famílias que não contam com dificuldades de oferecer local ideal para estudo para seus filhos; que precisam trabalhar, presencialmente, mesmo em momento de isolamento social; que vivem em vizinhança barulhenta e com muita dificuldade de conectividade e seja pelo sinal de internet ou por falta de equipamentos como celular e computador, esse desafio se torna ainda muito maior.

Em nossa amostra, apenas 66,5% das alunas mantêm rotina de estudo regular, com maior concentração na faixa etária acima de 25 anos que, é a faixa etária com menos respondentes (10%) mas que requer supervisão para estudo.

Meninas e mulheres entrevistadas que estão matriculadas em escola, segundo a rotina de estar estudando em casa, por faixa etária

Faixa etária	tem rotina de estudar em casa			Total Geral
	Sim	às vezes	Não	
06 a 10 anos	62,7%	0,3%	37,1%	100,0%
11 a 14 anos	66,3%	0,4%	33,3%	100,0%
15 a 17 anos	66,6%	2,1%	31,3%	100,0%
18 a 24 anos	65,0%	3,2%	31,8%	100,0%
25 ou mais	77,9%	1,8%	20,3%	100,0%
Total Geral	66,5%	1,3%	32,2%	100,0%

A frequência semanal que as estudantes conseguem manter para estudo em casa, é menor daquela que manteriam se estivessem frequentando as aulas presenciais: 27,7% das estudantes conseguem manter uma frequência de estudo de, ao menos, 5 vezes por semana ou mais, com maior concentração para faixa etária de 6 a 14 anos (63,6%). A maioria das estudantes, 37,4%, se dedicam aos estudos entre 3 e 4 dias por semana.

Meninas e mulheres entrevistadas que estão matriculadas em escola e estão estudando em escola, segundo o número de dias por semana que estuda em casa, por faixa etária

Faixa etária	Até 2 dias por semana	De 3 a 4 dias por semana	5 dias na semana ou mais	sem informação	Total Geral
06 a 10 anos	36,5%	31,4%	31,6%	0,5%	100,0%
11 a 14 anos	32,9%	35,2%	32,0%	0,0%	100,0%
15 a 17 anos	41,5%	38,3%	20,2%	0,0%	100,0%
18 a 24 anos	23,4%	44,6%	28,6%	3,4%	100,0%
25 ou mais	32,5%	47,2%	19,2%	1,2%	100,0%
Total Geral	34,3%	37,4%	27,7%	0,7%	100,0%

8. Educação Informal (oferta de atividades em organizações sociais)

A participação das respondentes sem atividades oferecidas por instituições não governamentais é de 18,5%, sendo 10,9% aquelas que declaram também estar matriculadas em escolas.

Meninas e mulheres entrevistadas segundo a participação de atividades em organizações sociais, por situação em relação à escola

Não está participando	81,5%
Sim, e está em escola	10,9%
Sim, e não está em escola	7,6%

Para aquelas que participam de alguma atividade oferecida, durante a pandemia, percebe-se o maior percentual em relação ao meio de oferta dessa atividade, é por aplicativo de reunião (60,5%) seguido de whatsapp 57,8%, os mesmos utilizados pelas escolas.

Há aquelas instituições que não estão oferecendo atividades, nem presenciais e nem por meio remoto (57,8%).

Meninas e mulheres entrevistadas que participam de atividades em organizações sociais, por forma de atividade

Atividades	% de entrevistadas que participam de atividades
Aulas on-line por aplicativo de reunião	60,5%
A instituição não está oferecendo atividades	57,8%
Enviando conteúdo por Whatsapp	34,6%
Facebook	15,1%
Google Classroom	13,5%
Youtube	8,1%
Google Drive	2,2%
Outras	4,1%
Sem informação	1,6%

9. Algumas percepções do trabalho de campo

A maioria dos questionários foram respondidos por mulheres que dentro deste contexto social, são aquelas que mais assumem as atividades de reprodução social e de cuidado com as crianças, idosos e doentes, e ficam mais expostas ao contágio em decorrência disso, além da assistência a educação em casa, já que as escolas estão fechadas.

Com o início da pandemia e a necessidade de medidas de segurança como o distanciamento social, as desigualdades existentes, que historicamente vulnerabilizam a população moradora de favelas e periferias, se acentuam e o direito de acesso à internet fica ainda mais evidente. No campo da educação o acesso precário à internet impõe desafios para educação remota, e na Maré o acesso limitado à internet e a falta de equipamentos dificultam o ensino remoto, algumas escolas da rede pública de ensino buscam alternativas como o envio de atividades por *whatsapp*, demandando a impressão semanal, gerando um custo que nem sempre consegue ser mantido pela família. Outro fator preocupante é o risco de a evasão escolar aumentar neste contexto, provocado por diversos fatores, entre eles a falta de motivação dos estudantes com as atividades online e o medo de contágio com possível retorno presencial.

Alguns desafios/percepções relatados pela equipe de campo:

- A maioria dos questionários foi preenchida foram respondidos por mulheres, o que se justifica já que as mulheres, historicamente, são aquelas que mais acompanham a trajetória escolar dos filhos da família;
- A maioria das pessoas não tinham muito tempo/tranquilidade/paciência para responder às questões da pesquisa e não queriam responder a última questão do questionário (questão aberta sobre sugestão, crítica ou comentário...);
- Diante do contexto da pandemia, muitas mulheres não têm interesse em estudar ou tem dificuldade em estudar sem o apoio pedagógico do educador;
- Com muitas tarefas domésticas e sem ambiente tranquilo para estudar, algumas mulheres abandonaram o estudo que se tornou à distância;
- Muitas alunas não tiveram acesso a material impresso disponibilizado pelas escolas;
- Muitas famílias não têm acesso à internet para obter o material pedagógico (algumas escolas enviam arquivos com conteúdo por e-mail para que as famílias façam cópias impressas e entreguem para as crianças estudarem);
- As crianças estão sentindo falta da escola e dos professores;
- As mães adquiriram mais uma tarefa: ensinar/acompanhar/orientar os filhos;
- Algumas relataram dificuldades para realizar o acompanhamento das atividades escolares e/ou não ter o conhecimento suficiente ou domínio de algumas ferramentas tecnológicas, além do próprio conteúdo pedagógico;
- Ficar com os filhos em casa sem ter a escola/aulas torna a rotina da mulher mais intensa;
- Na avaliação sobre a importância da escola no cotidiano, relatos de que nenhuma das estratégias utilizadas pelas escolas e professores substitui a sala de aula;
- Dificuldades de acesso à internet: a maioria utiliza pacotes de dados móveis (internet via celular) ou *wi-fi* compartilhado;

- Dificuldades para impressão dos conteúdos pedagógicos enviados semanalmente pelo aplicativo de *whatsapp* faz com que acabem desistindo de acompanhar e/ou realizar as atividades por conta do custo com as impressões;
- Muitas mães ou estudantes relataram que não retornariam para escola esse ano, considerando o risco de contaminação, o que já traz indícios de que pode haver grande número de evasão e/ou abandono escolar no território;
- Em algumas áreas a dificuldade de acesso à internet impactou o fluxo de entrevistas.

10. Considerações finais

A pandemia pelo Coronavírus, aqui na cidade do Rio de Janeiro, começou a se fazer presente em nosso cotidiano em março de 2020, e logo evidenciou a ausência do estado e de políticas públicas em diferentes áreas, principalmente, para a população de favelas e periferias. O isolamento social, legítimo e necessário, decorrente da crise sanitária, trouxe consequências diretas para o setor econômico, principalmente, o de serviços e deixou sem renda ou com renda reduzida a maioria da população que trabalha na informalidade, sem a garantia de direitos trabalhistas. De uma hora para outra, muitos perderam a possibilidade de alimentar suas famílias e se viram em inúmeras tentativas para cadastro em programa do governo federal de transferência de renda.

Na saúde, vivemos o colapso com a superlotação dos hospitais públicos, que atende a população mais pobre, que antes mesmo da pandemia já se mostrava falido e sem capacidade de atender às demandas da população, agravando ainda mais a maior crise sanitária dos últimos tempos. Acompanhamos e sofremos, cada dia mais estarecidos, com a falta de articulação das diferentes instâncias de governo com antagonismos claros entre o presidente da república, governadores e prefeitos. No meio disso tudo, fomos contando nossos mortos e absorvendo os impactos disso tudo em nossas vidas, seja em termos objetivos ou subjetivos.

No contexto das favelas do Rio de Janeiro, mais especificamente, da Maré, lugar de nossa atuação, vivenciamos a ausência da política de proteção do estado, ao menos para mitigar efeitos mais imediatos e mais diretamente relacionados ao atendimento da saúde, serviço que deveria ser a prioridade para preservação da vida. Longe disso, o que assistimos foi a falta de equipamentos e de suprimentos de itens básicos para o atendimento da população nas unidades de saúde.

A falta de informação de fonte segura também teve sua contribuição para o agravamento dos impactos da pandemia. E, mesmo que as orientações chegassem de forma clara, na maioria das vezes por instituições locais, como a Redes de Maré, que demonstraram capacidade de organização e resposta rápida às demandas dos moradores, era difícil de serem cumpridas pela população pela escassez de condições financeiras e de infraestrutura dos serviços de saneamento básico, fornecimento de água, coleta de lixo.

Logo nas primeiras semanas da pandemia, quando as orientações preconizadas pelas autoridades sanitárias brasileiras e do mundo incluíam lavagem frequente das mãos com água e sabão, quase todas as favelas da Maré tiveram seu fornecimento de água interrompido por falha do sistema. Quando a situação se normalizou, percebemos o problema principal não era a falta de hábitos de higiene ou irresponsabilidade por parte da população, como acusam aqueles distante da realidade da Maré, mas faltavam sabonete, álcool, máscaras, remédios, comida, água.

Em outros setores que estruturam a vida em sociedade, com a educação, por exemplo, a suspensão das atividades pedagógicas presenciais afastou a escola da vida de muitos estudantes moradores da Maré. Apesar de esforços reconhecidos de algumas unidades escolares de encontrarem caminhos, através de ferramentas digitais, para manter o contato com os alunos mitigando os efeitos negativos da pandemia no processo de escolarização de seus alunos, um dos grandes entraves encontrados foi a falta de acesso à internet e disponibilidade de equipamentos como celular ou computador pela população da Maré.

Recomendações para o governo para a mitigação dos efeitos da pandemia da covid-19 na educação dos moradores:

- considerar as especificidades do território em relação ao acesso à internet para cobras das empresas que tem a concessão para explorar a oferta de serviço garantida a qualidade do mesmo;
- criar alternativas pedagógicas para os estudantes que não têm acesso à internet para que eles possam, de alguma forma, continuar tendo o vínculo com a escola e apoio pedagógico dos professores para o desenvolvimento dos conteúdos da etapa de ensino na qual estava matriculado em 2020 e estará em 2021;
- orientar que as atividades pedagógicas garantam que o conteúdo referente ao ano de 2020 seja garantido em 2021;
- considerar a formação de professores como um elemento fundamental para que eles possam responder a esse momento que, certamente, ainda viveremos de ensino;
- definir uma política educacional clara que apoiem professores e gestores na garantia do direito à educação;
- criar uma articulação entre as redes de ensino municipal e estadual, já que alunos do último ano do ensino fundamental, que é de responsabilidade da rede municipal, vão para rede estadual;
- desenvolver metodologia de busca ativa dos alunos que estão fora da escola para identificação e resolução dos problemas que interferem em sua participação nas atividades remotas, através de uma política intersetorial pela garantia do direito à educação;
- instalação de um escritório da IV Coordenadoria Regional de Educação, estrutura responsável, na Secretaria Municipal de Educação, pelo gestão das escolas da rede pública municipal de escolas de diferentes bairros da cidade, inclusive a Maré. Hoje, a IV CRE se localiza em Olaria, o que dificulta o atendimento das famílias de estudantes moradores da Maré quando há algo para se resolver que não possa ser na escola.

Anexo 1: Relatos na íntegra de mães de meninas estudantes da Maré

Relato 1:

Como mãe e moradora de favela, foi difícil, muito difícil para minha filha acompanhar esses estudos online. Ela no começo até acompanhou algumas matérias, mas ela não estava mais conseguindo dar conta, porque a gente não tem uma internet boa, né? nas comunidades, e tem o telefone dela, o telefone dela não aguenta, é um telefone quebrado, antigo. Ela até falou para mim “mãe eu tento estudar, mas só que não estou conseguindo”, aí ela forçando a vista, porque o telefone ficava grudado na cara dela. E a gente não achou correto, tipo cobrar muito dela, tentar tirar o máximo dela, porque ela tentou. Ai ela desistiu, ela desistiu porque ficou difícil, eu via o quanto ela ficava frustrada.

Eu acredito que ela não esqueceu o que ela aprendeu, porque o que a gente aprende a gente carrega para gente a nossa vida toda, mas esse ano ela também não acrescentou, porque os nossos filhos foram os maiores prejudicados nesta pandemia, né? Hoje eu e o pai dela, somos bem dizer forçados a pagar uma explicadora, para ela ficar meio período, para ela aprender. Porque este ano eu e outros pais já demos como perdido, até onde eu acompanhei nos noticiários né? Eles vão dar nossos filhos tudo para passar de ano, como assim passar de ano se eles não aprenderam nada? Eles estão passando de ano nossos filhos sem eles terem aprendido nada, nada, nada.

Peço até desculpas, pois o áudio ficou longo, mas como mãe a gente fica indignada, estarecida porque é muito triste você cobrar as coisas para seus filhos e não ter mais estudos para eles é preciso investir neste futuro do amanhã, que são essas crianças, minha filha querer acompanhar e não consegue, as vezes ela vai até para a casa da prima dela que tem um computador, mas a internet não ajuda.

Mãe de menina de 10 anos e aluna de 5º ano do EF
(relato enviado por mensagem de voz e transcrito pela equipe)

Relato 2:

A gente vai levando e como sempre a pandemia é mais uma das diversas coisas que temos que atravessar para poder sobreviver. Um dos desafios é como a gente pensa em escola EAD (educação à distância) e como a gente pensa em mandar conteúdos via internet se na favela a internet é de péssima qualidade? às vezes, para se ver um vídeo demora um tempão.

Então um dos desafios para a menina continuar estudando é a questão da internet. Porque é isso, se você tem mais de um filho e essa criança demora a pegar o vídeo, demora para receber o conteúdo, demora para receber a matéria o outro vai demorar também, vai ter que esperar essa criança acabar para poder fazer e aí tem a questão de pouca privacidade, do barulho que a gente é atravessado e que atrapalha na concentração da criança.

Então uma curiosidade que, inclusive, quem me chamou atenção foi minha própria filha, foi que a escola em nenhum momento fez contato com a gente. Ela está no 7º ano, a escola não tem grupo de whatsapp e em nenhum momento eles fizeram contato, ninguém da direção, nenhum professor fez contato. Então ela tem estudado por conta própria. Ela pega as matérias lá que estão sendo colocados no Facebook, semanalmente, e tem estudado por conta própria. Ninguém veio dar nenhum tipo feedback, ninguém veio perguntar como está.

A questão de ajuda alimentícia, que em algum momento a prefeitura foi pressionada pela defensoria pública a fazer, e foi uma coisa muito irrisória, e ninguém em nenhum momento fez contato. É uma sensação de abandono pela educação. Sensação de 1 ano perdido, a criança aprende por ela mesmo e

com materiais, com recursos muito escassos, uma vez que isso não foi pensado para uma criança de território de favelas.

Mãe de menina de 12 anos aluna do 7º ano do Ensino Fundamental
(relato enviado por mensagem de voz e transcrito pela equipe)

Relato 3:

As crianças na minha casa não estão se sentindo muito bem não com essa pandemia porque eles só querem sair para brincar e eu fico repreendendo. As escolas estão enviando material on-line e eles também não estão querendo fazer porque falaram que assim também não vai aprender nada. Só se interessaram agora depois que chegou a apostila da escola, para fazer os deveres, que eles acham tem que fazer dever, tem que fazer no papel ou então na sala de aula, aí eles se interessaram.

Então, ontem ela foi lá na escola pegar as apostilas, só que eu achei um absurdo, porque eles esperaram agora novembro para dar quase meia tonelada de apostilas para ela fazer, e ela tem que entregar até o dia 27/11 senão vai ser reprovada. Aí ela já não aceitou mas eu falei com ela que ela vai ter que fazer.

Mãe de adolescente de 17 anos aluna do 1º ano Ensino Médio.
(relato enviado por mensagem de voz e transcrito pela equipe)

Relato 4:

Muitos desafios apareceram ao longo desse período e foi necessário pensar em constantes estratégias.

A adaptação ao ensino remoto que inicialmente acontecia por vídeos enviados pela professora e posteriormente evoluiu para aulas diárias e ao vivo. Foi muito complicado no início para ela entender a nova forma de estudar e a grande demanda de coisas para fazer em casa com auxílio não mais da professora, mas agora puramente dos familiares;

A falta de motivação de assistir às aulas pelo computador, pois as aulas acontecem a partir das 7h30 da manhã. No início, ela deitava no sofá e dormia no meio da aula. Minha estratégia foi ficar no mesmo cômodo que ela durante toda a aula ou conferir constantemente se estava tudo ok;

A saudade das aulas extraclases e de educação física e, com isso, a falta dos exercícios físicos foi e é um grande desafio uma vez que é muito complicado para uma criança de 9 anos ficar a maior parte do tempo em casa sem a possibilidade de se exercitar e brincar como antes;

4A adaptação da casa para que pudéssemos garantir um cômodo silencioso, com conforto e com boa qualidade de internet.

Mãe de menina de 9 anos aluna do 3º ano Ensino Fundamental
(relato enviado por escrito)

Anexo 2: Questionário da pesquisa

Situação de estudo de meninas e mulheres durante a pandemia COVID-19

A REDES DA MARÉ GOSTARIA DE SABER COMO ESTÁ A EDUCAÇÃO DAS MENINAS E MULHERES MORADORAS DA MARÉ, nesse período de pandemia do coronavírus. Essas informações nos ajudarão a pensar como melhorar a Educação na Maré. Por isso, pedimos a sua colaboração.

Se você é estudante, responda. Se você é responsável por uma menina que esteja estudando, responda por ela. Se você estuda e também é responsável por uma menina, responda duas vezes, uma por você e uma por ela. E caso você conheça uma mulher que esteja sendo alfabetizada, ajude-a a responder esse formulário.

Muito obrigada!

1. Mora em qual comunidade da Maré? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

1. NÃO MORA NA MARÉ (O FORMULÁRIO É PARA MORADORAS DA MARÉ)

2. Conjunto Esperança
3. Conjunto Pinheiros
4. Salsa e Merengue
5. Vila do João
6. Vila dos Pinheiros
7. Baixa do Sapateiro
8. Morro do Timbau
9. Bento Ribeiro Dantas
10. Nova Maré (casinhas)
11. Nova Holanda
12. Parque Maré
13. Parque União / Sem Terra
14. Rubens Vaz
15. Roquete Pinto
16. Praia de Ramos
17. Marcílio Dias / Kelson

2. Qual a idade? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

1. menos de 4 anos
2. 4 e 5 anos
3. 6 a 10 anos
4. 11 a 14 anos
5. 15 a 17 anos
6. 18 a 24 anos
7. 25 a 34 anos
8. 35 a 44 anos
9. 45 a 54 anos
10. 55 a 64 anos
11. 65 anos ou mais

3. Cor Pele/Raça ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua!:

1. Amarela
2. Branca
3. Indígena
4. Parda
5. Preta

4. Quantas pessoas moram em sua casa? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua!: *

- 1.1 pessoa
- 2.2 pessoas
- 3.3 pessoas
- 4.4 pessoas
- 5.5 pessoas
- 6.6 pessoas
- 7.7 pessoas
- 8.8 pessoas
- 9.9 pessoas
- 10.10 pessoas
- 11.11 pessoas
- 12.12 pessoas ou mais

5. Com quem mora? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

- Sozinha
- Companheiro (a)
- Pai
- Mãe
- Irmão (ã)
- Filho (a)
- Avós
- Tios
- Outro:

6. É ou está responsável pelo cuidado de alguém na sua casa? Pode marcar mais de uma opção: ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

- NÃO
- Companheiro (a)
- Pai
- Mãe
- Filho(a)
- Irmão(ã)
- Avós
- Tios
- Neto(a)

Outro:

7. Alguém na sua casa está trabalhando durante a pandemia? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim, trabalhando só de casa
Sim, trabalhando fora de casa
Não

8. Caso a resposta anterior seja positiva, quem está trabalhando? Pode marcar mais de uma opção. ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

NINGUÉM DA CASA ESTÁ TRABALHANDO

Eu mesma / A própria
Companheiro (a)
Pai
Mãe
Irmão (a)
Filho (a)
Avós
Tios
Outros...

9. Tem filhos? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim
Não

10. Caso tenha filhos (as), quantos são? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

1. NÃO TEM FILHOS
2. 1 filho(a)
3. 2 filhos(as)
4. 3 filhos(as)
5. 4 filhos(as)
6. 5 filhos(as) ou mais

11. Tem celular? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim, celular COM internet.
Sim, celular SEM internet.
Não tem celular.

12. Tem computador ou notebook em casa? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim
Não

13. Tem acesso à internet em casa? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim, internet cabo ou Wi-fi da própria casa

Sim, internet Wi-fi de outra pessoa

Não

14. Está matriculada em alguma escola / faculdade, atualmente, em 2020? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim

Não

15. Caso esteja matriculada em alguma escola / faculdade, ela é: ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua!

Pública

Particular/Privada (sem bolsa de estudo)

Particular/Privada (com bolsa de estudo)

Não se aplica (PARA QUEM NÃO ESTÁ ESTUDANDO)

Outro:

16. Caso esteja estudando, qual o nome da escola / faculdade? Caso não esteja estudando, escreva NÃO. ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua!

17. Em que série/ano está matriculada? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

1.NÃO ESTOU ESTUDANDO

2.1o ano do ensino fundamental

3.2o ano do ensino fundamental

4.3o ano do ensino fundamental

5.4o ano do ensino fundamental

6.5o ano do ensino fundamental

7.6o ano do ensino fundamental

8.7o ano do ensino fundamental

9.8o ano do ensino fundamental

10.9o ano do ensino fundamental

11.1o ano do ensino médio

12.2o ano do ensino médio

13.3o ano do ensino médio

14.EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Ensino Fundamental I (Primeiro Segmento - Anos Iniciais)

15.EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Ensino Fundamental II (Segundo Segmento - Anos Finais)

16.EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Ensino Médio

17.Graduação

18.Pós-graduação

18. Caso esteja matriculada em alguma escola / faculdade, em 2020, o que a mesma está fazendo para substituir as aulas presenciais, nesse período de pandemia? Pode marcar mais de uma opção. ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

NÃO ESTÁ MATRICULADA EM ESCOLA

A escola não está oferecendo atividades

Aulas on-line por aplicativo de reunião

Utilizando Google Classroom

Utilizando Facebook

Utilizando Google Drive

Utilizando Youtube

Enviando conteúdo por Whatsapp

Outro:

19. Está ajudando alguém com as tarefas escolares? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim

Não

20. Em caso de resposta positiva na pergunta anterior, quem está ajudando a estudar? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua!

NÃO ESTÁ AJUDANDO NINGUÉM COM TAREFAS ESCOLARES

Sobrinhos(s)

Vizinhos(s)

Neto (a)

Outro:

21. Está inscrita em alguma atividade educativa em alguma instituição que não seja a escola (por exemplo, ONG, Associação, Vila Olímpica, SESC, SESI ou outras)? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim

Não

22. Caso SIM, na pergunta anterior, qual o(s) nome(s) da(s) instituição(ões) que está inscrita? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua!

23. O que essa instituição está fazendo para substituir as atividades presenciais, nesse período de pandemia? Pode marcar mais de uma opção. ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

NÃO ESTÁ INSCRITA EM INSTITUIÇÃO

A instituição não está oferecendo atividades

Aulas on-line por aplicativo de reunião

Utilizando Google Classroom

Utilizando Facebook

Utilizando Google Drive

Utilizando Youtube

Enviando conteúdo por Whatsapp

Outro:

24. Durante o período de isolamento social, está estudando em casa? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

Sim

Não

Outro:

25. Caso esteja estudando em casa, nesse período, quantos dias por semana? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

NÃO ESTÁ ESTUDANDO EM CASA

Até 2 dias por semana

De 3 a 4 dias por semana

5 dias na semana ou mais

Outro:

26. Caso esteja estudando em casa, nesse período, quantas horas por dia? ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

NÃO ESTÁ ESTUDANDO EM CASA

menos de 1h de estudo por dia

de 1h a 2h de estudo por dia

de 2h a 3h de estudo por dia

de 3h a 4h de estudo por dia

mais de 4 horas por dia

27. No momento, está inscrita em alguma atividade da Redes da Maré? Caso sim, selecione abaixo. Pode marcar mais de uma opção: ---> Se você está respondendo por outra pessoa, a informação deve ser dela e não sua! *

1.NÃO ESTOU INSCRITA EM ATIVIDADES DA REDES DA MARÉ

2.Alfabetização de Mulheres

3.Complementação Pedagógica (CIEP Hélio Smidt)

4.Conectando (Curso de Informática)

5.Curso de Espanhol

6.Curso Preparatório para o 6º ano

7.Curso Preparatório para o Ensino Médio

8.Curso Pré-Vestibular

9.Educação de Jovens e Adultos (EJA)

10.Heróis contra a Dengue

11.Nenhum a Menos (Lona Cultural)

12.Programa Petrobras Jovem Aprendiz

13.Maré de Sabores

14.Assistente de cabeleireira

28. Caso tenha alguma sugestão, crítica ou comentário sobre o questionário ou educação na Maré, utilize o espaço abaixo não sendo essa questão obrigatória:

Equipe

Coordenação da pesquisa

Andréia Martins de Oliveira Santo

Kelly Cristine Marques da Silva

Supervisão de Campo

Alessandra de Souza Pinheiro

Equipe de pesquisadoras de campo

Ana Claudia de Oliveira Britto

Clara Martinez França

Doralice Soares da Silva

Edilene Rodrigues de Santana Silva

Lidiane dos Santos Felipe

Thais Martinez França Barbosa

Zeneida Durte Belo

Tratamento e tabulação de dados

Bianca Polotto Cambiaghi

Dalcio Marinho Gonçalves

João Carlos Pivatto Lipke

Thais de Jesus Custodio